



Nº. 002Nov./2000 P.1- 4

CULTIVAR DE ALGODOEIRO HERBÁCEO  
"CNPA ITA 90" PARA RORAIMAAlfredo do Nascimento Junior <sup>1</sup>  
Oscar José Smiderle <sup>1</sup>  
Vicente Gianluppi <sup>2</sup>  
José Alberto Martell Mattioni <sup>3</sup>

Em Roraima, a cultura do algodoeiro surge como uma alternativa de cultivo e com amplas perspectivas de expansão, principalmente com base nos resultados de pesquisa obtidos, características climáticas da região, interesse de empresários e a crescente demanda de seus produtos para a economia nacional. Uma das principais demandas dos agricultores para o cultivo do algodoeiro no Estado é a disponibilização de cultivares com expressivo potencial de rendimento com adaptação às condições locais. Neste comunicado é apresentada como sugestão de cultivo, a cultivar CNPA ITA 90 para o Estado, como sua descrição, desempenho obtidos a nível local e algumas recomendações de manejo e tratamentos culturais.

---

<sup>1</sup> Eng. Agr. MSc. Dr., Pesquisador da Embrapa Roraima.

<sup>2</sup> Eng. Agr. MSc., Pesquisador da Embrapa Roraima.

<sup>3</sup> Eng. Agr. MSc., Área de Comunicação e Negócios da Embrapa Roraima.

A cultivar CNPA ITA 90 foi oriunda do composto formado pela mistura de 13 plantas de fibra longa selecionadas na cultivar Deltapine Acala 90, os quais foram submetidos a três ciclos de seleção massal para resistência a virose (mosaico as nervuras f. Ribeirão Bonito). Foi recomendada inicialmente para os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul para médios e grandes produtores em sistema de produção totalmente mecanizada. Sua avaliação no Estado de Roraima teve início em 1999.

As plantas da cultivar apresentam porte médio a alto, caule verde na porção superior e marrom na inferior. O caule e os pecíolos são pilosos e as flores têm pétalas amarelas claro, pólen creme e estigma curto quase na altura dos estames, as anteras são de fácil deiscência. As brácteas apresentam-se com 13 dentes. As folhas possuem três locos e são medianamente recortadas. Os ramos frutíferos formam-se a partir do 7º nó do ramo principal. A floração inicia-se em média aos 52 dias após a emergência das plântulas. Os primeiros capulhos aparecem em média aos 98 dias após a emergência, completando o ciclo nas condições de clima e solo de Roraima, aos 135 dias, sendo considerada de ciclo normal.

Nos ensaios conduzidos em Roraima no ano de 1999 em regime de sequeiro (em área de primeiro ano com baixa fertilidade do solo, em dois locais) a cultivar apresentou rendimento médio de algodão em caroço de 1.540 e 2.000 kg.ha<sup>-1</sup>, e em 1999/2000 sob irrigação (em solo corrigido, cultivado anteriormente e de alta fertilidade) de 4.424 kg.ha<sup>-1</sup>. Em ensaios conduzidos nas regiões Centro- Oeste e Norte do Brasil, têm apresentado elevado rendimento em diferentes condições de cultivo, com média de 2.700 a 3.000 kg/ha, com grande adaptação, principalmente em solos sob vegetação de cerrado (Quadro 1).

Quadro 1. Rendimento médio (kg.ha<sup>-1</sup>) de algodão em caroço da cultivar CNPA ITA 90 em Roraima e regiões Centro- Oeste e Norte do Brasil.

Local (ano agrícola)	Condições de cultivo	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )
Boa Vista- RR (1999)	Sequeiro, área de primeiro ano com baixa fertilidade	1.540 <sup>1</sup> 2.000 <sup>1</sup>
Boa Vista- RR (1999)	Boa Vista- RR (1999)	4.
Boa Vista- RR (1999/00)	Sequeiro, área de primeiro ano com baixa fertilidade	424 <sup>1</sup>
Centro- Oeste e Norte do Brasil.	Irrigado, solo corrigido, com alta fertilidade.	2.700 a 3.000
	Diversos	

<sup>1</sup> Média de quatro repetições.

As plantas possuem uma arquitetura adaptada para colheita mecânica. Em relação a doenças é tolerante a Ramulose, Stemphylium e bacteriose, porém é altamente suscetível a viroses, necessitando de controle rigoroso de pulgões, em níveis inferiores a 10 % de infestação. Para o controle de pulgões, SANTOS (1998) indicou várias alternativas, desde o uso de inseticidas sistêmicos no tratamento das sementes ou no solo (disulfoton, acephate, carbofuran, imidacloprid, thiamethoxan, aldicarb, etc.) até aqueles indicados para o controle dos pulgões na parte aérea (carbosulfan, monocrotofós, metamidofós, dimetoato, acephate, endosulfan, diafentiuron, actara e acetamiprid), de acordo com recomendações dos fabricantes.

Para a qualidade e rendimento de fibra, a cultivar apresenta porcentagem de fibra considerada alta, 40 % em condições do Centro- Oeste. Em Roraima, o valor obtido foi de 44 % no cultivo de sequeiro de primeiro ano. O comprimento comercial da fibra enquadra-se na faixa de 32-34 mm, considerada, portanto, como fibra média. A finura fornecida pelo micronaire é fina e a resistência de sua fibra é considerada alta.

Para que a cultivar CNPA ITA 90 expresse bem seu potencial produtivo e com qualidade, é necessário que sejam satisfeitas algumas exigências culturais, bem como a utilização racional dos insumos agrícolas. Recomendando-se:

- cultivo em áreas de lavrado (cerrado) com a elevada adoção de tecnologia (adubação, sementes, tratamentos fitossanitários, mecanização agrícola, etc.);

- espaçamento de 0,7 a 0,9 m entre fileiras, de acordo com o a colheitadeira, com seis a dez plantas por metro linear;

- utilizar preferencialmente, sementes deslintadas com ácido sulfúrico, usando-se de 12 a 15 kg.ha<sup>-1</sup>, com valor cultural elevado, superior a 75 %;

- adubar somente com base nos resultados das análises de solo, respeitando-se os níveis críticos dos nutrientes. Considerando o baixo teor dos elementos nutrientes nos solos de Roraima, quando realizar a correção de solo, dar preferência para a utilização de superfosfato simples, e na adubação de manutenção, procurar utilizar adubos que tenham sido formulados com produtos que contenham cálcio, magnésio e enxofre. Na adubação de cobertura em lavouras de sequeiro, aplicar 60 kg.ha<sup>-1</sup> de nitrogênio naqueles solos com maior quantidade de matéria orgânica e de melhor fertilidade e 80 kg.ha<sup>-1</sup> nos solos intensamente cultivados, desgastados ou erodidos, utilizando-se como fonte o sulfato de amônio, 0,8 a 1,5 kg.ha<sup>-1</sup> de boro e 2 a 4 kg.ha<sup>-1</sup> de zinco, dividindo-se em duas parcelas, sendo a primeira após o desbaste e a última no início da floração. É importante que a decisão da quantidade a ser aplicada dentro das faixas recomendadas seja realizada por um agrônomo ou um técnico, pois os conhecimentos sobre as interações dos nutrientes no solo, disponibilidade de recursos e o histórico da área, devem subsidiar o profissional na orientação. Em lavouras irrigadas ou que adotam grande utilização de tecnologia, como o uso elevado de insumos e mecanização agrícola desde o preparo do solo a colheita, colocar pelo menos 100 kg.ha<sup>-1</sup> de nitrogênio em cobertura, dividindo-se a aplicação da mesma forma que a recomendação para o cultivo de sequeiro;

- manter o cultivo livre de competição de ervas daninhas, principalmente até aos 60 dias da emergência, com capinas rasas de no máximo 3 a 4 cm;

- controlar as pragas segundo o nível de dano, levando-se em consideração o "Manejo Integrado de Pragas" (MIP), que combina métodos de controle cultural, biológico, químico e legislativo, em esquema de produção integrada, objetivando um controle de pragas dentro de uma concepção global de planejamento, onde a produção é vista como uma obra com diversas etapas interdependentes. Entre as várias práticas apontadas evidencia-se: o preparo de solo, adubações, escolha de variedade, espaçamentos, controle de doenças e plantas daninhas, arranquio e queima das soqueiras logo após a colheita, etc. Em Roraima ainda não foi verificada a ocorrência de viroses, entretanto, são importantes o monitoramento das áreas de

produção e o controle rigoroso de pulgões; por ser susceptível a virose esta cultivar deve ser plantada por agricultores empresariais, em condições de cerrado, sob mecanização total e com rigoroso controle de pulgões (menos de 10% de infestação) e monitoramento das pragas;

- de preferência realizar colheita mecânica e única no final do ciclo da cultura, aplicando, se necessário, produtos desfolhantes e/ou maturadores fisiológicos (ex.: etephon, thidiazuron, cyclanilide, etc.).

#### BIBLIOGRAFIA CITADA E CONSULTADA

- BELTRÃO, N.E.M. (org.). **O agronegócio do algodão no Brasil**. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. 2v. 1023p.
- RAIJ, B. van. **Avaliação da fertilidade do solo**. Piracicaba: Instituto da Potassa & Fosfato, 1981. 142p.
- SANTOS, W.J. dos. Planejamento e manejo integrado de pragas do algodoeiro. In: CORTEZ, G.E.P., LEMOS, B.F.S., MAEDA, N. **Encontro sobre a cultura do algodoeiro**. Ituverava, 1º. Jaboticabal: Funep, 1998. p. 27-64.